

## A ARTE DE SABER E FAZER NA INVENÇÃO DO COTIDIANO PARA O EMPODERAMENTO DE UM ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

## THE ART OF KNOWING AND DOING IN THE INVENTION OF EVERYDAY LIFE FOR THE EMPOWERMENT OF A STUDENT WITH HIGH SKILLS/SUPERGUNDANCE

## EL ARTE DE SABER Y HACER EN LA INVENCION DE LA VIDA COTIDIANA PARA EL EMPODERAMIENTO DE UN ESTUDIANTE CON ALTAS HABILIDADES/SUPERGUNDANCIA

Rosa Maria da Costa Siqueira<sup>1</sup>

Ana Lúcia Oliveira Aguiar<sup>2</sup>

Stenio de Brito Fernandes<sup>3</sup>

1

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva compreender como a arte de saber e fazer na invenção do cotidiano contribui para o empoderamento de um aluno com altas habilidades/superdotação (AH/S). É uma pesquisa de abordagem qualitativa. Utilizamos como método de investigação a pesquisa (auto)biográfica através das narrativas de um aluno com AH/S. Os resultados apontam que o sujeito da pesquisa se apropria, socializa, discute, tece e reflete os saberes relativos aos contextos de (auto)formação, tais como familiar (pais, irmãs, primos, avós); escolar (gestores, apoio pedagógico, professores, alunos); Centro Regional de Educação Especial de Mossoró/RN - CREE-MOS (equipe pedagógica da educação especial, diversidade e eventos); virtual (aprendeu novos e diferentes saberes); profissional (na interação com o outro e diferentes espaços); pesquisa (sessões (auto)biográficas com o pesquisador) e toda essa rede complexa de relações que tecem o cotidiano e condiciona a não ser apenas um sujeito cognitivo, mas cultural, social e emocional que pulsa, respira, pensa e faz. As narrativas das experiências vividas, revelam seu empoderamento e proporcionam reflexões acerca de como acontece a inclusão de alunos com AH/S, pautadas no olhar para a diversidade, fundamentais para a concretização de práticas democráticas e emancipatórias.

<sup>1</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora do Centro Regional de Educação Especial de Mossoró/RN (CREE-MOS). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Memória, (Auto) Biografia e Inclusão (GPEMABI/UERN). E-mail: rosabenicio@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8272-6427>.

<sup>2</sup> Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Diretora da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN/UERN). E-mail: anaaguiar@uern.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3626-2427>.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor Permanente de Geografia - Nível V (SEEC/RN). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Memória, (Auto) Biografia e Inclusão (GPEMABI/UERN). E-mail: steniondre@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6300-9561>.

**Palavras-chave:** Narrativas (Auto)biográficas. (Auto)formação. Atendimento Educacional Especializado. Altas Habilidades/Superdotação. Empoderamento.

**Abstract:** This research aims to understand how the art of knowing and doing in the invention of everyday life contributes to the empowerment of a student with high abilities/giftedness (AH/S). It is a qualitative approach research. We used as an investigation method the (auto)biographical research through the narratives of a student with AH/S. The results indicate that the research subject appropriates, socializes, discusses, weaves and reflects the knowledge related to the contexts of (auto) formation, such as family (parents, sisters, cousins, grandparents); school (managers, pedagogical support, teachers, students); Regional Center for Special Education of Mossoró/RN - CREE-MOS (pedagogical team of special education, diversity and events); virtual (learned new and different knowledge); professional (in interaction with others and in different spaces); research (auto)biographical sessions with the researcher) and all this complex network of relationships that weave daily life and condition not only being a cognitive subject, but also a cultural, social and emotional subject that pulses, breathes, thinks and does. The narratives of the lived, experiences reveal their empowerment and provide reflections on how the inclusion of students with AH/S happens, based on a look at diversity, fundamental for the realization of democratic and emancipatory practices.

**Keywords:** (Auto)biographical narratives. (Auto) formacion. Specialized Educational Services. High Abilities/Giftedness. Empowerment.

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo comprender cómo el arte de saber y hacer en la invención de la vida cotidiana contribuye para el empoderamiento de un estudiante con altas habilidades/superdotación (AH/S). Es una investigación de enfoque cualitativo. Utilizamos como método de investigación la investigación (auto)biográfica a través de las narrativas de un estudiante con HA/S. Los resultados indican que el sujeto de investigación se apropia, socializa, discute, teje y refleja los saberes relacionados con los contextos de (auto)formación, como la familia (padres, hermanas, primos, abuelos); escuela (directivos, apoyo pedagógico, docentes, estudiantes); Centro Regional de Educación Especial de Mossoró/RN - CREE-MOS (equipo pedagógico de educación especial, diversidad y eventos); virtual (aprendió conocimientos nuevos y diferentes); profesional (en interacción con otros y en diferentes espacios); investigación (sesiones (auto)biográficas con el investigador) y todo ese complejo entramado de relaciones que tejen la cotidianidad y condicionan no sólo ser un sujeto cognoscitivo, sino también un sujeto cultural, social y emocional que pulsa, respira, piensa y hace. Las narrativas de las experiencias vividas, revelan su empoderamiento y aportan reflexiones sobre cómo ocurre la inclusión de estudiantes con HA/S, a partir de una mirada a la diversidad, fundamental para la realización de prácticas democráticas y emancipatorias.

**Palabras clave:** Narrativas (auto)biográficas. (Auto) formación. Servicios Educativos Especializados. Altas Habilidades/Superdotación. Empoderamiento.

## Introdução

Este artigo<sup>4</sup> aborda dimensões históricas, pessoais, acadêmicos e sociais relevantes para os nossos estudos. Os aspectos históricos nos remetem a perceber que ao longo dos anos, tem-se associado a educação especial para alunos com altas Altas Habilidades/Superdotação (AH/S). Nesse contexto, há mitos e concepções errôneas,

<sup>4</sup> Este estudo na área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) é fruto dos resultados da Dissertação de Mestrado apresentado em 2018, ao Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vinculado a linha de pesquisa: Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão.

proporcionadas pela falta de conhecimento, de que essa necessidade especial não necessita de suporte. Para que se alcance resultados satisfatórios, requer-se aprofundados estudos e reflexões, no tocante às concepções, metodologias e ações pedagógicas. Além disso, é preciso que haja uma grande interação e colaboração entre discentes, corpo pedagógico e famílias. Isto posto, esta pesquisa tem como objetivo compreender como a arte de saber e fazer na invenção do cotidiano contribui para o empoderamento de um aluno com altas habilidades/superdotação.

As pessoas com AH/S diferem em habilidades, interesses, personalidades e principalmente por suas necessidades educacionais. A definição de AH/S ainda não é consenso entre os teóricos, tendo em vista que está ligada aos vários conceitos de Inteligência. Superdotados ou altamente habilidosos, são pessoas que demonstram capacidade ou potencial superior à média da população. Alunos com AH/S incluem qualidades específicas, que revelam Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Renzulli (2004) propõe uma teoria para a superdotação, a chamada Teoria dos Três Anéis, que define superdotação como um entrelaçado que envolve três aspectos: capacidade geral e/ou específica acima da média; elevados níveis de comprometimento com a tarefa e a criatividade. Com base nesta teoria, a superdotação estaria localizada na intersecção dessas áreas.

Nos moldes do ensino que temos hoje, o aluno com AH/S vivencia situações extremas e de complexidade para as suas necessidades específicas. A falta de conhecimento, por parte de alguns profissionais, ocasiona a invisibilidade desse público em sala de aula e dificulta seu processo de inclusão. É preciso superar a ausência de formação necessária para desenvolver uma educação de qualidade, pois a demanda de alunos com AH/S existe, cabe a escola, oportunizar e proporcionar condições de aprendizagem de forma suplementar e considerar as especificidades inerentes a esses sujeitos, para que possam vivenciar um ambiente escolar inclusivo.

No Brasil, desde 1996, a legislação contempla o aluno com AH/S e especifica o atendimento de suas necessidades. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/1996, em seu Artigo 4º, Inciso V, podemos ler que o aluno com AH/S deve ter “[...] acesso aos níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e criação artística, segundo as capacidades de cada um”. Entendemos que a Educação Especial, não é mais concebida como um sistema educacional paralelo ou segregado, mas como uma modalidade, que a escola regular deverá dispor para atender à diversidade de seus alunos.

Para tanto, esta pesquisa é de abordagem qualitativa com base nos estudos de Bogdan e Biklen (1994), porque entendemos, que, no mundo, nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir pistas e nos permitir estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. Utilizamos como método de investigação a pesquisa (Auto)biográfica através das narrativas de uma aluno com AH/S, realizada em sessões de narrativas reflexivas, gravações de áudio, anotações, observações e transcrição dos diálogos estabelecidos entre pesquisador/observador e pesquisado.

Para Josso (2010), a pesquisa (Auto)biográfica, expressa o escrito da própria vida, na qual o sujeito se desloca em uma narrativa entre o papel vivido de ator e autor de suas próprias experiências, sem que haja uma mediação externa de outros. Buscar esse sujeito, viabiliza oportunidades de narrar suas experiências pessoais, permite apresentar anseios, percepções e visões na arte de saber e fazer na invenção do cotidiano.

O *locus* da pesquisa foi o Centro Regional de Educação Especial de Mossoró/RN (CREE-MOS) com Atendimento Educacional Especializado (AEE), da cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), que atendeu o aluno com altas habilidades/superdotação, na Salade Recursos Multifuncionais (SRM). Escolhemos o espaço físico do CREE-MOS<sup>5</sup>, por sermos profissionais dessa instituição, e por esse motivo conhecemos a realidade pedagógica, estrutural e social, e ainda temos familiaridade com o sujeito da pesquisa, que foi atendido na referida instituição, entre os anos de 2015 e 2016. Na nossa aproximação com o sujeito, pudemos vivenciar e perceber as práticas e as dificuldades presentes para a sua inclusão como aluno com AH/S, o que, ocasionou um clima de empatia e afinidade, e favoreceu uma relação de confiança e descontração.

Durante as nossas conversas, o entrevistado optou por ser identificado por um pseudônimo escolhido por ele próprio: “Sonhador”<sup>6</sup>. Nosso colaborador tem vinte anos de idade, nasceu e mora na cidade de Mossoró/RN, é solteiro e o filho do meio de três irmãos. Nos nossos diálogos, expressou que sua irmã mais velha tem 32 e a mais nova tem 18 anos. Sonhador mora com seus genitores, seu pai é mecânico aposentado e a sua mãe é costureira. Sobre a vida escolar, nos afirmou que estudou em escolas públicas e privadas. No momento, está para concluir o Ensino Médio, através de comissão Permanente de Exames Supletivos.

<sup>5</sup> O CREE-MOS passou a ter sede própria por determinação da Secretaria da Educação, da Cultura e dos Desportos (SECD) através do Memorando N°195/99-SECD/GS do dia 04/05/1999. Esta decisão, respaldada no reduzido número de matrículas realizadas neste ano, bem como na Política de Inclusão na Educação protagonizada em todo país, ressaltando ainda o interesse desta secretaria em alojar seus setores em prédio que dispensem aluguéis.

<sup>6</sup> Nome escolhido pelo sujeito da pesquisa e justifica a escolha por se considerar uma pessoa sonhadora.

Nos narrou que ao chegar ao CREE-MOS, estava concomitantemente, servindo ao Exército, contexto de grandes mudanças na sua forma de encarar os desafios. A narrativa do Sonhador apresentará não tudo o que foi vivenciado em sua trajetória, mas acontecimentos que marcaram de forma significativa a sua vida.

No referido espaço não escolar, embora nossa investigação estivesse voltada para um sujeito específico, a família e os profissionais envolvidos no seu processo de inclusão foram de grande valia para o seu desenvolvimento no contexto social e educacional. As entrevistas, foram agendadas em três sessões de narrativas em contatos prévios, por meio telefônico, em dias e horários ajustados e estabelecidos entre pesquisador/observador e sujeito investigado. Foram satisfatórias duas sessões que ocorreram nos dias 06 de setembro e 10 de outubro de 2017. As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra.

Este artigo encontra-se organizado em duas seções. Na primeira, apresentaremos: “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes<sup>7</sup>”: construindo uma aprendizagem de superações. Na segunda, propomos: “quero ser diferente, eu sou e se não for, me farei: a coragem e a responsabilidade do empoderamento”.

## **Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes: construindo uma aprendizagem de superações**

Enfocamos a realidade de enfrentamento dos obstáculos na construção de uma aprendizagem de superações do sujeito Sonhador, com o olhar voltado para um horizonte de possibilidades, rumo à universidade e a profissionalização. Nos entremeados percursos do caminhar nas narrativas, trazemos na voz do aluno seus anseios, percepções e visões na arte de saber e fazer na invenção do cotidiano. Ao enfatizar a busca da sua autonomia e independência, apresenta, também, as estratégias adotadas frente aos desafios e a incansável luta para a remoção das barreiras, que impedem sua superação e realização de seus sonhos.

Empregamos o termo “arte de saber e fazer na invenção do cotidiano” entendendo que o termo arte, não está associado a um artifício técnico, mas a uma (re)invenção, uma (re)criação com autoria e embasada em práticas de resistência e sobrevivência diária. Nesta pesquisa, apreendemos em Certeau (1994, p. 78) as contribuições para o entendimento das narrativas do aluno com AH/S, quando expressa “[...] os relatos cotidianos contam aquilo que, apesar de tudo, se pode aí fabricar e fazer. São feitura de espaço”.

<sup>7</sup> Ensinamentos de Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 1996.

Ressaltamos que na pesquisa (auto)biográfica, a ordem cronológica dos acontecimentos narrados não é determinante, mas, o itinerário vivido. Ao conduzir a entrevista narrativa, o pesquisador/observador de maneira imperceptível, deixa o entrevistado decidir sobre o que narrará e, o que silenciará da sua subjetividade e da sua trajetória de vida e formação.

Neste encadeamento de ideias, durante os encontros, Sonhador expressou que por aproximadamente um ano, ficou sem frequentar a sala de aula de forma física. As censuras e o Transtorno de Ansiedade Social (TAS) se implantaram como dispositivos e barreiras a serem superadas. Nos confidenciou, que sempre foi uma pessoa tímida, mas, nesse período conturbado, que vivenciou, de 2013 a 2015, sua timidez aumentou a ponto de não querer vida social e perder o gosto de cuidar da aparência, o que considera como um momento de grande abalo em sua vida.

Sonhador faz um resgate de suas memórias e narra situações vivenciadas no seu cotidiano, ao relatar que eram constantes as cobranças e a falta de apoio no ambiente familiar e escolar, em razão da não aceitação de suas justificativas para suas ausências em sala de aula. Ele nos conta: “Eu era muito cobrado em casa, por não ir pro colégio e fazia minha mãe discutir comigo”. Ela dizia que era besteira. Isso dificultou a minha vida por não ter a aceitação da família. É preciso ter um olhar para o outro, para além do que está posto, para além das suas limitações. Por trás dessas nuances, estão o desconhecimento e falta de informações.

O narrador enfatiza que após esse período de ausência de sala de aula no Colégio Paulo Freire<sup>8</sup>, encontrou pessoas sensíveis e preocupadas com sua condição e perceberam que era preciso ser feito algo para ser atendida à sua necessidade. A equipe de apoio procurou sua família, e juntas foram em busca de apoio na 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) e no Centro Regional de Educação Especial de Mossoró/RN (CREE-MOS). Essas Instituições vieram somar esforços e renovar suas forças para o enfrentamento dos obstáculos.

Os profissionais do CREE-MOS participaram de momentos formativos para promover mudanças nos conceitos, posturas e atitudes. Com essa experiência, foi possível contribuir para provocar inquietações e despertar um novo olhar acerca das AH/S, para que possamos aprender uns com os outros, repensar nossas práticas e nos comprometermos com a inclusão e o respeito à diversidade. Possibilitou ainda, momento do outro, com o outro e para o outro,

---

<sup>8</sup> Nome da escola mencionada é fictício, pós não tivemos autorização.

tendo em vista as narrativas das profissionais participantes sobre inúmeras dificuldades para a efetivação da inclusão.

Como resultado da formação, apresentamos que após duas semanas, procuramos o aluno e iniciamos o percurso rumo a identificação das AH/S, através de ações colaborativas entre CREE-MOS, 12ª DIREC, Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS), família e profissionais especializados. Vários encontros foram agendados com o aluno, pais e equipe pedagógica da escola para realizar entrevistas e aplicar os instrumentos de avaliação de altas habilidades/superdotação.

Tais instrumentos foram aplicados sob a orientação da coordenação do NAAHS/RN, direcionados aos pais, professores e o próprio aluno. Ao término, fizemos um relatório e enviamos junto com os instrumentos para a coordenação do NAAHS/RN. Depois disso, o aluno passou pelo Núcleo de Avaliação e Apoio Pedagógico (NAAP) do CREE-MOS e começou a frequentar o AEE do CREE-MOS. Passamos a desenvolver um Projeto, como atividade suplementar em sua área de interesse: a robótica. Parte do trabalho do AEE constituía em apoiar e intervir junto ao aluno, à família e aos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Quanto a esse trabalho desenvolvido, Sonhador reconhece o apoio do CREE-MOS, ao afirmar:

Eu fui encaminhado para o CREE-MOS. Se não fosse pelo apoio dessas pessoas que eu tive, eu não estaria sendo essa pessoa em construção que estou sendo hoje em dia. Por conta de que quando eu estava passando por esses problemas, eu estava “num” eu totalmente diferente de mim. Porque eu não era aquele cara (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 06/09/2017).

Quando o Sonhador diz “Se eu não fosse pelo apoio dessas pessoas que eu tive, eu não estaria sendo essa pessoa em construção que estou sendo hoje em dia”, se percebe inacabado e em processo de formação, a partir da reflexão com o outro e com o ambiente. Para o Sonhador, sua ida para o CREE-MOS foi uma situação de grande aprendizagem e associa as intervenções pedagógicas como meios de superação. Inserido no cotidiano do AEE, ele pôde unir seu modo de ser e de fazer. Ao dar-se conta de suas potencialidades, não parou de buscar, no cotidiano, estratégias para o seu crescimento e empoderamento. Compreendemos com base em Certeau (1994), a apreender essas estratégias por meio do debate acerca da reinvenção do cotidiano, do aluno com AH/S, protagonista do nosso estudo. Cotidianamente novos modos de fazer são criados por ele para atender a cada nova situação apresentada. Essa constatação é ratificada quando ouvimos dele, a seguinte narrativa:

Eu comecei a mexer com drone aos 10 anos de idade. Sempre fui aquela criança curiosa e criativa que montava e botava drone pra voar. Minha inspiração veio em assistir muitos vídeos na Internet. Logo no começo, com o drone, eu já postei alguns materiais em sites ensinando como montar e os equipamentos necessários. Não aquele tutorial em vídeo, mas, aquele tutorial com imagens e instruções (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 06/09/2017).

Nessas descrições, percebemos que os experimentos cotidianos permitiram o descortinar para um horizonte de possibilidades e, aos pouco, se apoderando das suas capacidades intelectuais, seus sentimentos, suas ideias, suas habilidades manipulativas e seus sonhos para alcançar seu empoderamento. Mais uma vez, Sonhador faz questão de mencionar, a relevância que teve o CREE-MOS. Ambiente de atendimento às pessoas com NEE, o que representa para o entrevistado, suporte imperativo para alcançar desfecho positivo nos seus estudos, e conseqüentemente para sua vida. Lembrou-se do seu primeiro atendimento na instituição e o quanto sua necessidade era compreendida e suas potencialidades valorizadas. Quanto à chegada no CREE-MOS, relata:

No começo foram diversas perguntas. Foram vários atendimentos relacionados a me conhecer e era marcado um por semana. Eu ia lá e conversava muito com as professoras. A gente tentava botar ali em mesaa minha vida, o que eu fazia, o meu estudo. Eu gostava bastante, porque diferente da sala de aula, lá elas começavam a conhecer como eu era, começaram a me entender, saber sobre o que estava acontecendo na minha vida. Eu até achava um pouco complicado, porque só tinha eu lá com essa questão das altas habilidades. Eram desenvolvidas atividades relacionadas a projetos. Quando eu entrei lá eu tinha muito desejo de participar de feiras de ciências. Então a gente desenvolvia mais as atividades relacionadas a estrutura de um projeto e pesquisas para a área que eu ia apresentar na feira de ciências (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

O Plano de Atendimento Educacional Especializado foi apresentado a Sonhador pela professora da Sala de AEE do CREE-MOS. A professora conta que conheceu esse aluno no ano de 2014, por ocasião de uma palestra ministrada pela equipe da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) da referida instituição, para uma escola da rede pública, com a temática (Re)avaliando alunos(as) com NEE. Segundo a professora, o aluno foi encaminhado pela escola pública, devido problemas de saúde e por resistência a dinâmica da escola/dificuldades no relacionamento e rejeição à escola. Alguns professores falavam que o aluno era desinteressado e não queria nada, mas quando chega a feira de ciência, ele se empolgava apresentando muito conhecimento sobre robótica, sem nunca ter feito um curso na área.

Para a inclusão de Sonhador no espaço educacional, a professora preparou diversas propostas de trabalho, considerou as especificidades inerentes ao ser/sujeito, na perspectiva de ampliar e potencializar suas possibilidades de aprendizagens e saberes. Explicitou os objetivos e estratégias metodológicas de intervenção junto ao aluno, dentre as quais destacamos: organizar situações que favorecessem o desenvolvimento da alta habilidade e criatividade do aluno; oportunizar experiências que possibilitem relações intra e interpessoais; valorizar suas habilidades e autoestima, encorajando a aprimorar suas habilidades e participação em eventos escolares e sociais; oportunizar a vivência escolar saudável e criativa.

No narrar do protagonista, há a descrição de que o AEE não reprimiu sua formação humana e suas potencialidades. A dificuldade de identificar pessoas com altas habilidades/superdotação, vem de alongada data e consideramos que esteja vinculada, à falta de informação e de formação para os educadores da educação regular, bem como os mitos e crenças populares instituídos para esses sujeitos. É comum os docentes considerarem uma pessoa com AH/S como aquele discente que é estudioso, tem extraordinário desempenho escolar e excelentes notas. Por omissão, ou falta de formação, a escola tem sido responsável pela não identificação e visibilidade e, ao mesmo tempo, promotora de empecilhos para garantir o AEE, que é oferta obrigatória e indispensável para desenvolver o potencial do aluno.

Na sua contação, Sonhador diz da significância que teve, se envolver em eventos, como: VII Feira de Ciências<sup>9</sup> da 12ª DIREC, realizada no dia 1º de setembro de 2015, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do espírito científico, melhorar o ensino das ciências nas escolas de Ensino Médio, despertar nos jovens a curiosidade científica, treinar o método científico e culminar com realização de uma feira de ciências, para a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Contou com a participação de 23 escolas de Mossoró/RN e da circunscrição, 115 projetos, 345 estudantes e 115 professores.

O nosso protagonista inscreveu o projeto “*Eagle vision: uma ferramenta eficaz para o mapeamento e auxiliar no combate a dengue*”, com o objetivo de Empregar o *dronne EAGLE VISION* para operar com eficiência no monitoramento aéreo, identificação e combate ao foco da dengue, no município de Mossoró-RN, evitando assim, a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. Seu projeto foi premiado e credenciado para o Programa Ciência para Todos no

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://blogdadired12.blogspot.com.br/2015/09/12-dired-realiza-sua-feira-de-ciencias.html>>. Acesso em 31 out. 2017.

Semiárido Potiguar<sup>10</sup>, parceria entre a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Secretaria do Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), com objetivo de estimular o interesse pela ciência nos jovens, de localidades remotas do sertão do semi-árido, realizada entre os dias 17 a 21 de outubro de 2015, na qual seu projeto também foi premiado e credenciado para VI Movimento Científico Norte e Nordeste (MOCINN)<sup>11</sup>.

O MOCINN, possui como objetivo somar seus projetos aos da feira que o apoiar, de forma a fortalecer o evento anfitrião. Compareceram ao MOCINN, 132 participantes, entre alunos, pesquisadores e orientadores, provenientes de 11 estados diferentes e de países, como: Espanha, México, Colômbia e Chile. Realizado na cidade de Natal/RN, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com 253 participantes.

Nesse evento, o referido projeto, ficou em terceiro lugar na área de Ciências Exatas e da Terra e credenciado para a *Milset Amlat*<sup>12</sup>, evento que aconteceria em *Maza Tlán*, México. O Movimento Internacional para Atividades de Lazer em Ciência e Tecnologia (MILSET - *Mouvement International pour le Loisir Scientifique et Technique*) é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos e organização da juventude politicamente independente, que visa desenvolver a cultura científica, entre pessoas jovens através da organização de programas de ciência e tecnologia, incluindo feiras de ciências, campos de ciência, congressos e outras atividades de alta qualidade. Com o objetivo de envolver os jovens em ciência, tecnologia, engenharia, matemática e as artes através de motivação, cooperação e colaboração.

Pelo exposto, é perceptível que a participação de Sonhador em eventos locais e regionais, lhe proporcionou aprender e relacionar conhecimentos construídos no seu fazer discente exercido no AEE do CREE-MOS. Ele nos relata, que para participar desses eventos, era necessário melhorar a estrutura do *dronne*, que já possuía e acoplar uma câmera de alta definição, para melhorar a eficiência das imagens. Contudo, não tinha recursos e saiu em busca de patrocínio na Secretaria Municipal de Saúde do Município de Mossoró-RN e nas empresas, porém, não conseguiu. No entanto, a equipe do CREE-MOS decidiu fazer uma cota e comprar os equipamentos que faltavam para sua plena participação no evento, como

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.cienciaparatodos.com.br/>>. Acesso em 31 out. 2017.

<sup>11</sup> Disponível em: <[http://eventos.ifrn.edu.br/mociteczn/?page\\_id=24](http://eventos.ifrn.edu.br/mociteczn/?page_id=24)>. Acesso em 31 out. 2017.

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://www.milset.org/en/info/about\\_us.html](https://www.milset.org/en/info/about_us.html)>. Acesso em 31 out. 2017.

forma de não lhe causar mais desesperançar. Quanto essa oportunidade, ele descreve como muito entusiasmo:

Incentivos por parte do CREE-MOS eu recebi até demais. Foi feito uma “vaquinha”, pra comprar uma câmera pra captar imagem no drone, porque era muito caro. Ninguém queria apoiar o projeto. Buscamos empresas e a nossa prefeitura, mas ninguém quis ajudar. Não tivemos apoio nenhum, mas eu considerei uma grande ação das meninas lá do CREE-MOS, com toda a força de vontade elas foram lá e fizeram uma “vaquinha” e compramos a câmera para o projeto, fora alguns equipamentos adicionais (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

No relato, enfatizamos que forças e ações em conjunto fazem toda a diferença. As dificuldades e barreiras, só podem ser suplantadas, com o envolvimento e o compromisso dos que se engajam. Nessa perspectiva, fazemos uma reflexão sobre atitudes de educadores que lutam pela inclusão, como afirma Freire (1996, p. 47) “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo.” O autor salienta que educar é um ato de amor, porque na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina, que é: respeitar as diferenças. Sabemos dos desafios de trabalhar alunos com necessidades especiais, não é uma tarefa fácil, mas a missão da educação, é construir um espaço escolar onde a diferença de qualquer natureza, possa existir. Nesse momento, o aluno precisará de apoio, acompanhamento e atenção, tanto da família, como de todos agentes sociais da escola.

Nesse seguimento, existiram momentos na narrativa, que Sonhador precisou retomar as memórias do cotidiano escolar, para falar de situações que ele considera de aprendizagem e amadurecimento “Quando tinha passeios de escola<sup>13</sup> eu aprendia muito e tudo que via, trazia como aprendizado para minha vida cotidiana”. Então, tomamos a liberdade de perguntar como era seu modo de estudar, o que ele nos respondeu, que as leituras que faz, sejam elas escritas ou de mundo, aplica na sua vida cotidiana, e citou exemplos: “Quando estudo para concurso público, eu tento aplicar a legislação em situações da vida cotidiana”, “Tem gente que ler um livro para decorar, acho uma leitura sem sentido, eu gosto de usar na vida cotidiana”, “Essa é a minha forma de aprender!”, “Eu achava o método de sala de aula muito monótono”, “Enquanto alguns alunos não conseguem aprender em sala de aula, eu aprendo em casa”. E destaca as inúmeras leituras acerca das altas habilidades/superdotação.

<sup>13</sup> O narrador refere-se a aulas de campo que aconteciam na escola regular.

A fala de Sonhador vem ao encontro do que Certeau (1994, p. 46, grifo do autor) apresenta como táticas “[...] pelo fato de seu não lugar [...] dependem do tempo, vigiando para ‘captar no voo’ possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em ‘ocasiões’”. Dessa forma, compreendemos que a arte de saber e fazer, não tem necessariamente, que seguir normas e padrões oficiais, pelo simples fato de ser cumprido em determinado cotidiano.

Em meio a tantas inquietações, próprias de momentos como este, os saberes construídos e articulados com as experiências vividas como professores do AEE têm contribuído para nossa (auto)formação. Isso reforça o que Josso (2010, p. 47), assevera sobre as experiências formadoras “[...] simbolizam atitudes, comportamentos, pensamentos, o saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades”. Ou seja, elas constituirão uma referência que ajuda a avaliar uma condição, uma prática, uma experiência profissional. Desse modo, na seção seguinte, nos ateremos à discussão sobre as narrativas de Sonhador, no que se refere a coragem e a responsabilidade do empoderamento na trilha da vida e formação.

## **Quero ser diferente, eu sou e se não for, me farei: a coragem e a responsabilidade do empoderamento**

Visualizamos nas narrativas do Sonhador, os obstáculos e a construção de uma aprendizagem significativa para seu empoderamento e a sua transformação de vida. A reconstrução do que foi vivenciado, é uma referência que interfere na sua maneira de ser e viver. O alicerce teórico freireano, é um convite ao estudo centrado nos argumentos comunicadores de uma educação capaz de colaborar com o homem, na indispensável organização reflexiva de seu pensamento, e auxiliará na argumentação sobre o conceito de empoderamento, por exemplo, na obra: Medo e ousadia: cotidiano do professor (1986), onde os autores Paulo Freire e Ira Shor, ressaltam que o ser humano empoderado, torna-se consciente dos seus direitos como cidadão, e está atento às mudanças desejadas e da condição a ser construída. Historicamente, o termo *empowerment* é de origem inglesa, e aplicado no sentido de fortalecimento. São inúmeras as definições conceituais em torno do termo. Baquero (2012, p. 174), define o empoderamento como sendo “[...] um anglicanismo que significa obtenção, alargamento ou reforço de poder”. Para Gohn, (2004, p. 26, grifo da autora):

O “empoderamento” da comunidade, para que ela seja protagonista de sua própria história tem sido um termo que entrou para o jargão das políticas públicas e dos analistas, neste novo milênio. Trata-se de processos que tenham a capacidade de gerar processos de desenvolvimento auto-sustentável, com a mediação de agentes externos- os novos educadores sociais – atores fundamentais na organização e o desenvolvimento dos projetos.

A autora destaca esse processo de empoderamento pela busca de maior autonomia, que vai se ampliando e incorporando resultados da ação individual do indivíduo como ator social de transformação em todo o contexto em que está inserido. A palavra empoderamento, como tem sido traduzida no Brasil, trata de um processo, onde os sujeitos lutam por uma independência e transformação que resistem para si e para o outro, por mais autonomia e autodeterminação, assumindo assim, a direção da vida nas próprias mãos, mobilizando as práticas destinadas a promover e impulsionar grupos e comunidades no sentido de seu crescimento e autonomia, tanto no plano material e como seres humanos dotados de uma visão crítica da realidade social.

As proposições apresentadas por Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996) reportam-se a uma abordagem pedagógica capaz de contribuir para a formação de indivíduos conscientes, críticos, reflexivos e autônomos. A apreensão do percurso de formação desse sujeito consciente e autônomo, indicado nos inscritos freireanos, tem enorme pertinência ao conceito de empoderamento. Segundo Freire e Shor (1986, p. 116):

Enquanto seres humanos conscientes, podemos descobrir como somos condicionados pela ideologia dominante. Podemos distanciar-nos da nossa época. Podemos aprender, portanto, como nos libertar através da luta política na sociedade. Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! E por isso que podemos pensar na transformação.

Os autores ressaltam o aspecto político da educação, já apontado, com vistas à conscientização dos sujeitos e nos auxiliam a pensar no empoderamento, em sua essência transformadora e emancipatória. Conforme o ideário freireano, o empoderamento é um processo imprescindível para o desenvolvimento da transformação social. Os sujeitos, por meio da educação, se percebem como homens no mundo, aptos a metamorfosear a realidade.

No contato com o Sonhador, constatamos vastas possibilidades de descortinar suas potencialidades, reinterpretar sua história, idealizar ou detectar trajetos e opções de viver, com oportunidades de novas aprendizagens, que impulsionam experiências e ensinamentos. As

palavras do narrador, potencializam nossa reflexão quando desvela o significado do trabalho do CREE-MOS:

Eu perdi o gosto de muita coisa, eu estava passando por muitas coisas em minha vida que eu só pensava em fugir, em recuar. Foi nisso aí que o CREE-MOS me ajudou bastante, porque foi por lá que eu passei pela experiência que eu passei a ser entrevistado por diversas emissoras de TV da região com esse projeto de drone e foi aí que comecei a repensar a minha vida, foi aí que comecei a desenvolver e chegar ao ponto que cheguei hoje em dia, porque hoje em dia eu ainda não estou 100%, mas é aquela coisa que o ser humano está em construção. Eu comecei a “se valorizar”, o pessoal até dizia “vish... como você está diferente!”, eu comecei a se valorizar, hoje em dia eu procuro me vestir bem, a fazer um penteado; uma coisa que a alguns anos atrás eu não queria. E foi com a ajuda do CREE-MOS também, que eu cheguei no ponto que eu estou hoje, vamos dizer assim... Eu me encontrei (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

No tocante a esse processo de construção do entrevistado, lembramos do que argumenta Freire (1996, p. 53) “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.” Encontramos isso, na fala de Sonhador, quando diz “comecei a repensar a minha vida, foi aí que comecei a desenvolver e chegar ao ponto que cheguei hoje em dia, porque hoje em dia eu ainda não estou cem por cento, mas é aquela coisa que o ser humano está em construção”.

Nessa narrativa acima, constatamos, como esse fato foi decisivo para que ele seguisse o propósito de se libertar das amarras que o prendiam. Conquistar a independência e a autonomia, é uma ação individual de cada sujeito. No entanto, o homem é um ser de relações e constrói sua identidade na interação com o outro. As aprendizagens construídas e em construção, no contato com o outro, no espaço familiar, escolar ou, social são aprendizagens sutis, com essência afetiva-emocional, que se fortalecem e se configuram de maneira natural, no contato com a diversidade. Aqui, destacamos que o envolvimento, esforço e determinação do narrador, contou com a parceria dos que fazem o CREE-MOS, e a diversidade lá existente, foi essencial para a construção e para obtenção de sua independência e autonomia individual e social.

Sonhador ao contar sua caminhada no CREE-MOS, argumenta que os atendimentos estiveram entrelaçados à sua vida. Para ele, desde o momento da confirmação das AH/S, passou a fazer estudos acerca da temática. No que se refere ao diagnóstico de Sonhador, a professora externou que ele está inserido no tipo produtivo-criativo, conforme Renzulli (2004, p. 83):

[...] aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de idéias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo (target audiences). As situações de aprendizagem concebidas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatizam o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real.

Para a inclusão de Sonhador no espaço educacional, a professora preparou diversas propostas de trabalho, considerou as especificidades inerentes ao ser/sujeito, na perspectiva de ampliar e potencializar suas possibilidades de aprendizagens e saberes. A professora explicou que foram vários desafios enfrentados para a inclusão do aluno com AH/S no ensino regular, bem como para prosseguir com o objetivo de concluir o Ensino Médio.

Os momentos com o público-alvo da Educação Especial, as leituras, a participação em eventos, o contato com pessoas de diferentes regiões do Brasil e as constantes entrevistas, despertaram nele, a consciência de suas potencialidades, e de ser uma pessoa com AH/S. Sobre a participação nos eventos, Sonhador narra:

Eu me reconheço. Eu sou um cara que apesar de eu estar me recuperando., eu sempre fui um cara muito responsável. Enquanto hoje em dia muitos jovens vão pra festa, eu estou fazendo a cobertura da festa que eles vão. Enquanto eles estão lá se divertindo, eu estou trabalhando. No Mossoró cidade junina eles estavam se divertindo e eu estava fazendo a cobertura. Antes eu era responsável de botar *dronne* pra voar. Muitas pessoas me desmotivaram um pouco, outras me motivaram a ser aquilo que eu sou hoje. Eu sempre me aceitei, até porque isso não é um problema (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

Sobre essa tomada de consciência do entrevistado, evocamos Freire (2001, p. 59) quando afirma “[...] Todo aprendizado deve estar intimamente associado à tomada de consciência de uma situação real e vivida pelo aluno.” Ao atingir a consciência de sua existência e de condição de aluno com AH/S, o sujeito pode intervir no ambiente e metamorfosear, como a borboleta para bater suas asas em busca de sua liberdade. Sonhador narra, de maneira intensa, que ele tem atributos de parar e refletir sobre si e a sua prática, em múltiplas situações do seu percurso de vida.

O alcance da autonomia e o aumento de força interior, da consciência, da auto estima e da capacidade de decisão, configuram-se como aspectos básicos no processo do empoderamento. Esse desenvolvimento, interfere na estrutura do sujeito, transforma e remodela de forma a permitir uma atuação mais autônoma. Em outra narrativa, Sonhador repisa a contribuição que o CREE-MOS ofertou para a sua (auto)formação.

Se eu não tivesse o atendimento que eu tive nos CREE-MOS, não tivesse participado do que eu participei. Eu não seria essa pessoa que eu sou hoje. Porque foi um desenvolvimento muito grande na minha vida, porque assim que eu tive o problema na sala de aula eu fui mal compreendido, ou seja, se eu não tivesse ido lá e tivesse sido atendido por pessoas que me direcionassem pra tentar ver o meu problema direitinho, me direcionassem para o caminho certo, eu não seria o que eu sou hoje em dia. Porque uma pessoa sem ir pra escola não teria expectativas e sonhos como eu tenho. Eu faria o que milhares de jovens hoje em dia passam, por não poder estudar, iria trabalhar no pesado (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

No narrar de Sonhador, há a descrição de que as vivências no Atendimento Educacional Especializado do CREE-MOS, possibilitaram uma compreensão da educação inclusiva com ênfase nas AH/S, a instituição concebeu intervenções satisfatórias no âmbito educacional, social e familiar, orientando sobre sua condição de sujeito com altas habilidades/superdotação. Ele aprendeu a desenvolver projetos na área de sua potencialidade e aprendeu, que o acompanhamento adequado e o direcionamento para sua respectiva área, é de extrema importância para a inclusão dos sujeitos com AH/S. Ainda que não tivesse orientação teórica sobre empoderamento, o sujeito apresentava momentos de (auto)reflexão e criticidade. Essas ações estão em consonância com os escritos de Freire (1996, p. 52, grifo do autor):

[...] Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o meu 'destino' não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades, e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade.

Para a análise da dimensão do empoderamento do narrador, buscou nas narrativas rememorar a dimensão da existencialidade de maneira consciente e subjetiva e refletir como autor da sua história, disponível à mudança, esperança, liberdade, ao combate das barreiras às possibilidades, propenso a confrontar as adversidades de forma habilidosa, pois este adquire as condições para esse fim pelas apreensões de consciência que lhe são contempladas pela intervenção do outro, bem como pela conexão com esse outro, pela intervenção de si mesmo.

Na sutileza desse estudo, percebemos a metamorfose do sujeito acerca de momentos vividos para sua formação e profissionalização. Ao ingressar no CREE-MOS, muitas provações e desafios eclodiram e ao falar de suas provações, revela a contribuição obtida

daqueles, que estiveram envolvidos direta e indiretamente, para a superação e ampliação de sua consciência para adentrar na universidade. Mesmo não tendo concluído, ainda, o Ensino Médio, o sujeito demonstra que sua formação foi construída ao articular conhecimento, história, experiência, saber e fazer. Sonhador afirma:

Hoje em dia eu amadureci mais um pouco, estou concluindo meu ensino médio, está faltando só 4 matérias pra mim concluir o ensino médio. E a questão da área acadêmica, eu estou estudando, pretendo entrar na faculdade e estou estudando pra área de concurso público, tentando arranjar emprego pra mim, pra eu me virar por enquanto, mas estou estudando pra eu entrar na faculdade se Deus quiser (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

No momento, está para concluir o Ensino Médio, através de comissão Permanente de Exames Supletivos. Sonhador destaca, que, quando chegou ao CREE-MOS e ao servir o Exército, aconteceram grandes mudanças na sua forma de encarar os desafios. Quanto a esse aspecto, narra sua passagem no exército e experiência profissional na área de fotografias e vídeos:

No intervalo que eu estava tendo o acompanhamento com o CREEMOS, eu vivi a experiência militar do exército, foi uma experiência profissional muito importante, porque foi no exército que eu aprendi diversos tipos de atividades, a questão da maturidade, comecei a desenvolver certas coisas só, também vi a experiência de trabalhar com a área de imagem aérea. Em 2016, quando eu servi ao exército foi quando eu comecei a trabalhar com imagem aérea e lá dentro o tenente viu que eu trabalhava com drone e me chamou para fazer umas imagens da formatura. Aí eu levei o drone e vi que poderia está ganhando alguma coisa com isso. Eu também entendo um pouco de fotografia e de produção de vídeo. Eu fiz até uma parceria com o marido da minha tia que tem um Studio de fotografia, pra desenvolver alguns projetos voltados para a área de vídeo e fotografia com ele e ultimamente estou trabalhando nisso, apesar de não ser um emprego com carteira assinada (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

A partir dessas experiências vivenciadas pelo narrador, no âmbito da (auto)formação e empoderamento, erguemos Freire (1996, p. 24) ao clarificar: “[...] A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca” [...]. O autor nos faz entender que as experiências nos ambientes frequentados e as contribuições de convivências do nosso protagonista, foram inspiradores para sua evolução e consciência crítica de estar no mundo e com os outros. E, assim na trilha dos nossos diálogos, Sonhador desvela suas expectativas para o futuro. Neste momento, o narrador levanta a cabeça, sua voz se fortalece e sua narrativa exala sentimentos de coragem e esperança para um futuro promissor.

Estou tentando resolver a questão da minha faculdade [...] estou estudando pra concurso público, mas mesmo que eu passe pretendo desenvolver alguma coisa na área da Internet, porque é uma área que eu sou apaixonado e é um projeto que eu já venho desenvolvendo a anos e agora que consegui parcerias tá ficando cada vez mais fácil e forte, essa ideia que eu tenho na cabeça, e estou pretendendo também nessa área da Internet a questão de *youtuber*. São diversas ideias que eu tenho em mente pra colocar em prática, e também no momento estou buscando um emprego, fazendo entrevistas, para ingressar na área profissional, porque vai ser muito importante pra mim, porque é aí que eu vou aprender a questão de mercado de trabalho. É o primeiro pé, o pontapé inicial. Começar a desenvolver para o futuro (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

Diante desse relato, temos a convicção, que nosso protagonista alcança uma nova fase em sua vida. Sonhador não é mais uma criança, cresceu, se fortaleceu, amadureceu e, agora, precisa encarar os desafios desse novo ciclo de sua trajetória. Ele se arremessa como um sujeito apto a decidir, agir e, se assume como pessoa decidida e como autor e ator de sua vida. Ao iniciarmos o processo de sessões (Auto)biográficas, no meio de encontros e desencontros entre pesquisador/observador e pesquisado, o nosso protagonista narrou angústias, medos, solidão, colaboração, alegria e expectativas. Após numerosas situações, idas e vindas, no percurso frequente da vida, perguntamos ao Sonhador se ele teria alguma mensagem a deixar para as pessoas, que, assim como ele, enfrentam os desafios de ser uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. Sonhador embalado pela emoção, de cabeça baixa e voz trêmula narra:

A mensagem que eu deixo pra todo mundo que já passou pelo o que eu passei, a questão da sala de aula, é nunca desistir. Nunca desistir da vida. Eu já passei por muitas dificuldades da vida nessa questão, porque eu me vi um adolescente perdendo tempo, porque eu estava deixando de ir pro colégio, e isso estava influenciando na minha formação acadêmica [...] eu sempre fui forte, nunca pensei em desistir. Apesar de que algumas vezes eu me via muito pressionado naquele momento que meus pais ainda não sabiam o que eu estava passando, até decepcionando um pouco eles, mas eu nunca desisti de procurar o caminho certo. A partir do momento que eu fui direcionado para o caminho certo, foi onde eu pude usar altas habilidades de uma maneira útil, que fosse bom pra mim, que aquilo de certa forma contribuísse pra minha formação acadêmica. Nunca desistam, por mais que as coisas na vida pareçam dar errado. Se está passando por um problema, não desista. Procure as pessoas certas que lhe direcionam para o caminho certo (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

Na narrativa, percebemos uma reflexão pertinente, quando ele admite se reconhecer uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. Sonhador foi ao mais íntimo das suas memórias para nos deixar essa mensagem, na qual resgata sua trajetória formativa e situações vivenciadas. Ele adquiriu com a arte de saber e fazer no seu cotidiano, forças e coragem para o seu empoderamento. As metamorfoses e as crises que os períodos de transição, acarretam

para os sujeitos, põem à prova as representações de si e as atividades que eles constituíram como normas de sua socialização. Nesse encadeamento de diálogos, questionamos ao Sonhador se ele acha, que suas narrativas irão ser úteis no âmbito acadêmico, responde:

Eu acredito que vão servir, porque estou dizendo coisas que eu passei. Não estou formulando uma ideia e jogando na minha cabeça, não. Eu estou dando um testemunho real, não estou aqui inventando. Num há nada que lhe ensine mais que a vida, devido a uma coisa que eu passei, eu sei o que eu estou dizendo. Portanto, eu acho que vai ser bastante útil (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

A convivência com o outro nos faz aprender os modos de interagir, de pensar de se comportar socialmente. Convém lembrar, que, com essas aprendizagens, o sujeito vai construindo suas perspectivas de ação na vida, porque pode se mirar em diferentes espelhos: nas imagens do herói e do vilão, do indiferente à vida e a de quem luta por ela. Neste sentido, o Sonhador nos revela seu espelho, seu herói e sua fonte de inspiração:

A pessoa que eu me espelho muito na minha vida é meu avô, que ele sempre dizia “- Eu acho você um cara tão inteligente pra está faltando escola”, porque eu sempre conversei muito com ele e até hoje ele vê muito a questão da minha capacidade. Na família da gente tem muitas pessoas com esse tipo de capacidade que podem até ter passado despercebido devido ao tempo, que no tempo do meu avô as coisas eram muito difícil a questão da rede de ensino, meu avô praticamente estudava em casa, porque onde ele morava era muito distante da escola, talvez tenha até passado despercebido. Muitas pessoas podem ter passado pelo que eu passei e não terem sido compreendidas (Sonhador, entrevista realizada na cidade de Mossoró-RN, em 09/10/2017).

Diante das vivências trilhadas, percebemos, nas suas narrativas vários momentos em que ia tecendo uma gama variada de saberes e fazeres nos seus múltiplos contextos formativos. Tais interações o fortaleceram, pois mobilizaram saberes em sua prática cotidiana e viabilizaram seu processo de empoderamento. Enfim, foram experiências vividas e materializadas em ações cotidianas positivas que resultaram no seu empoderamento.

O foco central dessas narrativas foi oferecer ao Sonhador, possibilidades de se descobrir como pessoa e, com coragem e responsabilidade se perceber/aceitar como diferente e, nesse entendimento, tornar-se forte. Percebemos que o nosso sujeito não se conformava com a condição posta e vivencia a cada dia processos de busca de independência, responsabilidade e empoderamento. As narrativas foi de fundamental importância, pois possibilitou ascender a consciência, e, também, a experiência construída através dos fragmentos da história de vida do Sonhador, apresenta contribuições significativas para estudos e pesquisas sobre altas habilidades/superdotação e práticas pedagógicas inclusivas.

## Algumas Considerações

A pesquisa (auto)biográfica nos auxilia nesse processo. Quando o sujeito narra a si mesmo, atua biograficamente acerca da sua essência e se lança num debate de si para si, de uma análise daquilo que ele quer e daquilo que pode, em relação às soluções internas e externas de que dispõe.

Para Sonhador, a entrada no Atendimento Educacional Especializado do CREE-MOS possibilitou vários momentos na sua vida, pois foi retirado do seu pacato cotidiano e implantado em um ambiente desafiador, mas acolhedor e com respeito a singularidade do sujeito. Nesse novo contexto, ele tende a compreender as intervenções pedagógicas, como meios de superação para um dos seus maiores desafios, o de frequentar o ambiente da sala de aula, ocasionado pelo TAS. Inserido no AEE, ele pôde unir seus modos de ser e fazer. Percebemos que as convivências significativas (família, professores, amigos, etc.) foram sem dúvida, responsáveis por viabilizar extraordinárias conquistas para admitir e ratificar seu valor como sujeito, pois atuaram no sentido de confirmar um Ser com potencialidades, nem sempre visibilizadas.

O sujeito da pesquisa se apropria, socializa, discute, tece e reflete os saberes relativos aos contextos de (auto)formação, tais como familiar (pais, irmãs, primos, avós); escolar (gestores, apoio pedagógico, professores, alunos); CREE-MOS (equipe pedagógica da educação especial, diversidade e eventos); virtual (aprendeu novos e diferentes saberes); profissional (na interação com o outro e diferentes espaços); pesquisa (sessões (auto)biográficas com o pesquisador da pesquisa) e toda essa rede complexa de relações que tecem o cotidiano e condiciona a não ser apenas um sujeito cognitivo, mas cultural, social e emocional que pulsa, respira, pensa e faz.

As narrativas das experiências vividas, a partir da arte de saber e fazer na invenção do cotidiano, revelam seu empoderamento e proporcionam reflexões acerca de como acontece a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação AH/S, pautadas no olhar para a diversidade, fundamentais para a concretização de práticas democráticas e emancipatórias e traz a contribuição de possibilitar a ampliação de pesquisas referentes à inclusão e visibilidade desses sujeitos, tendo em vista que a aprendizagem é essencial para desmistificar mitos e preconceitos.

O trabalho provoca discussões e reflexões acerca de como acontece a inclusão de alunos com AH/S, e esperamos que sirva de ferramenta importante para a formação humana,

pautada no olhar para a diversidade, uma vez que promove a capacidade reflexiva e consciência crítica diante da sociedade na qual as pessoas se inserem tornando possível uma sociedade mais ética e justa, no resgate da cidadania.

## Referências

BAQUERO, Rute Vivian Ângelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan/abr. 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BRASIL. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação- uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio/ago. 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. 2. ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

RENZULLI, Joseph Salvatore. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Bezerra Pérez. Porto Alegre-RS, ano XXVII, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004.

Recebido em: 02 de março de 2022.

Aprovado em: 22 de junho de 2022.